

Financiado por:

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Programa
'Conciliação e Igualdade de Género'

Projeto 'O valor do trabalho não
pago de mulheres e de homens'

Working together for an inclusive Europe

Comunicado à imprensa - 30/09/2021

Trabalho de cuidado: cenários sobre a sua distribuição

Desejavelmente, o peso relativo do trabalho de cuidado não pago prestado pelas famílias, e dentro destas sobretudo pelas mulheres, reduzir-se-ia para menos de 20% das necessidades de consumo de cuidado; bem abaixo do que peritas e peritos consideram ser os cenários mais prováveis, quer na atualidade, quer em 2030.

O projeto '*O valor do trabalho não pago de mulheres e de homens – trabalho de cuidado e tarefas domésticas*' visa, entre outros objetivos, ensaiar cenários sobre a distribuição da carga do trabalho não pago de cuidado entre as mulheres e os homens nas famílias, as organizações da sociedade civil, o Estado / os serviços públicos e o mercado.

Nesse sentido, o projeto promoveu a realização de grupos de discussão que envolveram investigadores/as de áreas disciplinares diversas, com reflexão e experiência de trabalho neste domínio, e de diferentes universidades e centros de investigação: CESIS, FLUP, ICS-ULisboa, ISCTE - IUL, ISEG-ULisboa e Universidade Aberta; responsáveis por organismos com competências específicas ao nível das políticas públicas em áreas setoriais pertinentes: o CES – Conselho Económico e Social, a CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e a CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego; e organizações da sociedade civil com intervenção relevante nestas matérias: a Associação Nacional de Cuidadores Informais e a PpDM – Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres.

Nestes grupos de discussão foram desenhados e discutidos, numa dinâmica interativa entre as pessoas participantes¹, quatro cenários sobre a distribuição da carga do trabalho de cuidado: i) a situação vivida no momento presente; ii) a situação julgada desejável para o momento presente; iii) a situação provável no ano 2030; iv) a situação desejável no ano 2030.

¹ Com recurso à plataforma *online* Mentimeter, uma plataforma para criação e partilha de apresentações de slides com interatividade. A ferramenta oferece recursos interativos, como nuvens de palavras e questionários, que podem ser partilhados via *Internet* com as pessoas participantes numa sessão.

Entidade operadora
do programa:



Entidade promotora:



Entidades parceiras:



INSTITUTE
FOR SOCIAL
RESEARCH

Financiado por:



Programa 'Conciliação e Igualdade de Género'

Projeto 'O valor do trabalho não pago de mulheres e de homens'

Working together for an inclusive Europe

Mentimeter

Qual o cenário que melhor reflete a situação em Portugal no momento presente?



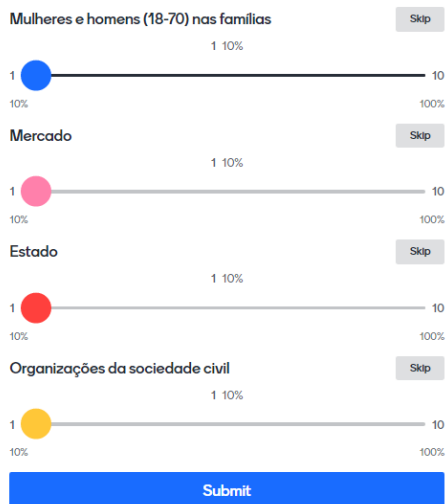
Mentimeter

Qual o cenário que gostaria que correspondesse à situação atual em Portugal?



Mentimeter

Qual o cenário que antecipa ser mais provável colocar-se em Portugal, em 2030?



Mentimeter

Qual o cenário que gostaria que correspondesse à situação em Portugal, em 2030?



Foi tomada como ponto de partida a projeção feita, em momento anterior, no âmbito do Projeto, sobre a evolução das unidades de cuidado requeridas para corresponder às necessidades de consumo de cuidado por parte de diferentes grupos etários na sociedade portuguesa.² Esta

² Para saber mais, consultar *factsheet 1* do Projeto 'O valor do trabalho não pago de mulheres e de homens – trabalho de cuidado e tarefas domésticas', em https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/ficheiros_projetos/20210329180810-1factsheet_1atividade1marco2021final.pdf

Entidade operadora do programa:



Entidade promotora:



Entidades parceiras:



Financiado por:



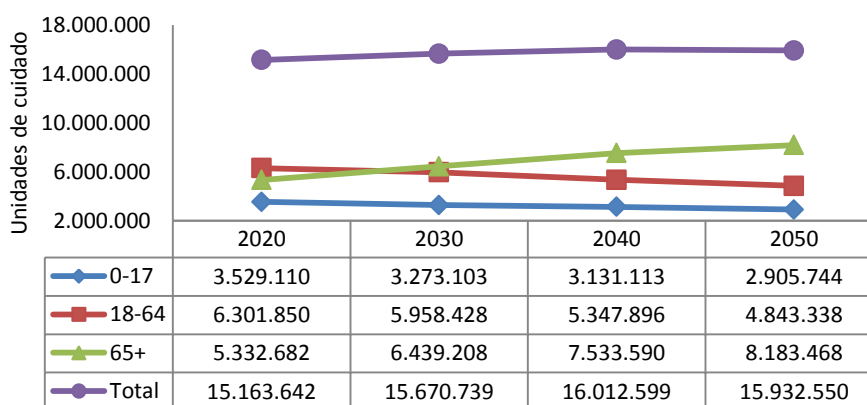
Programa 'Conciliação e Igualdade de Género'

Projeto 'O valor do trabalho não pago de mulheres e de homens'

Working together for an inclusive Europe

análise é reveladora da crescente preponderância assumida a este nível pela população mais velha, com 65 e mais anos, bem como, em contrapartida, da redução das unidades necessárias de cuidado a crianças. Tal redução não é, porém, suficiente para alterar a tendência global de subida das unidades de cuidado consumidas pela população no seu todo: 15.163.642 unidades de cuidado em 2020, 15.670.739 em 2030, 16.012.599 em 2040 e 15.932.550 em 2050.

Projeções sobre a evolução das unidades de cuidado necessárias, para a população total e por grandes grupos etários (2020-2050)
Cenário Central (N)



Fonte: INE, Projeções da população residente

Da reflexão empreendida nos grupos de discussão, resulta claro que, no entendimento das pessoas participantes, existe uma clara interação entre todos os setores/instituições em análise. Ou seja, o que sucede num setor afeta os restantes, num equilíbrio variável entre o contributo de cada setor para assegurar o trabalho de cuidado não pago requerido para satisfazer as necessidades de consumo do cuidado.

Uma primeira conclusão: é julgado **provável** que, em 2030, o peso relativo do cuidado não pago prestado pelas famílias, e dentro destas sobretudo pelas mulheres, se reduza de 44% para 34.5% das necessidades de consumo de cuidado, não deixando, porém, de continuar as famílias a assumir o papel mais preponderante neste domínio. Em contraponto a esta descida previsível, todos os restantes setores intervenientes veriam o seu peso relativo crescer: ligeiramente, no caso do mercado, de 14% para 15.5%; de forma mais acentuada, no caso das organizações da sociedade civil, de 21% para 24%; e, principalmente, no caso do Estado, de 20.5% para 26%.

A situação reveste-se de contornos diferenciados quando equacionadas as situações consideradas **desejáveis**, ganhando o Estado papel de relevo enquanto responsável pela prestação de cuidado. Ainda assim, concordam as pessoas peritas auscultadas, que, ao longo da década, o peso desejável do Estado enquanto responsável pela prestação de cuidado deveria reduzir-se de 41% para 30%.

Entidade operadora
do programa:



Entidade promotora:



Entidades parceiras:



Financiado por:



Programa 'Conciliação e Igualdade de Género'

Projeto 'O valor do trabalho não pago de mulheres e de homens'

Working together for an inclusive Europe

Tal não impediria que o Estado continuasse, desejavelmente, a ser, em 2030, o principal ator a este nível. Seria, porém, secundado, com valores próximos, pelas organizações da sociedade civil (25.7%) e pelo mercado (24.8%) que seriam, desejavelmente, responsáveis por proporções relativamente equivalentes do trabalho de cuidado. As mulheres e os homens nas famílias seriam, então, responsáveis por 19.5% de todo o trabalho de cuidado, bem abaixo do que as peritas e os peritos consideraram ser os cenários mais prováveis, quer na atualidade, quer em 2030.

O trabalho interativo, e de natureza inovadora em Portugal, desenvolvido nestes grupos de discussão permitiu, ainda, promover uma reflexão alargada sobre as necessidades de ação ao nível das políticas públicas, com base numa abordagem transformadora sensível ao género e que preconiza o reconhecimento do cuidado no âmbito dos direitos humanos.

Estes são alguns dos resultados já obtidos pelo projeto 'O valor do trabalho não pago de mulheres e de homens – trabalho de cuidado e tarefas domésticas', que está a ser desenvolvido por uma equipa de investigação do CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social, em parceria com a CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego e, a nível internacional, com o Institutt for samfunnsforskning (Noruega). É apoiado financeiramente pelo Programa 'Conciliação e Igualdade de Género', no âmbito do EEA Grants 2014-2021.

Para mais informações, contactar:

Heloísa Perista (heloisa.perista@cesis.org) ou Pedro Perista (pedro.perista@cesis.org).

Sobre o EEA Grants:

"Através do Acordo sobre o Espaço Económico Europeu (EEE), a Islândia, o Liechtenstein e a Noruega são parceiros no mercado interno com os Estados-Membros da União Europeia.

Como forma de promover um contínuo e equilibrado reforço das relações económicas e comerciais, as partes do Acordo do EEE estabeleceram um Mecanismo Financeiro plurianual, conhecido como EEA Grants.

Os EEA Grants têm como objetivos reduzir as disparidades sociais e económicas na Europa e reforçar as relações bilaterais entre estes três países e os países beneficiários.

Para o período 2014-2021, foi acordada uma contribuição total de 2,8 mil milhões de euros para 15 países beneficiários. Portugal beneficiaria de uma verba de 102,7 milhões de euros.

Saiba mais em eeagrants.gov.pt

Entidade operadora
do programa:



Entidade promotora:



Entidades parceiras:



INSTITUTE
FOR SOCIAL
RESEARCH